

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MILENA FESTINALLI

PEDAGOGIA: UM OLHAR PARA O ENVELHECER SAUDÁVEL

BENTO GONÇALVES - RS

2021

MILENA FESTINALLI

PEDAGOGIA: UM OLHAR PARA O ENVELHECER SAUDÁVEL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

BENTO GONÇALVES-RS

2021

Milena Festinalli

PEDAGOGIA: UM OLHAR PARA O ENVELHECER SAUDÁVEL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr.^a Maristela Pedrini

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maristela Pedrini - UCS - Orientadora

Prof.^a Dr.^a Terciane Ângela Luchese - UCS - Examinadora

Prof.^a Ms. Maria Cristina Filippon - UCS - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Nesse momento tão importante da minha trajetória acadêmica no qual concluo meu Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade de Caxias do sul, venho agradecer a todos que, de alguma forma fizeram parte desta conquista.

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, que é a base da minha vida. E meu agradecimento a minha família, principalmente a meu namorado Renan, que me incentivou em todos os momentos a nunca desistir e nem desanimar.

Às minhas colegas Amanda, Janaina que sempre me apoiaram, em especial à amiga e colega de trabalho Stéfani.

E não poderia deixar de agradecer os idosos que participaram da pesquisa, compartilhando de seus saberes e contribuindo para a construção de conhecimentos tão importante para a atuação do pedagogo em espaços não escolares.

E também, às minhas queridas professoras, que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e que foram grandes inspirações para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço, também, às professoras avaliadoras que fazem parte da Banca de Defesa deste trabalho pelas importantes contribuições à qualificação do mesmo.

E, por fim, um agradecimento especial a minha orientanda Professora Maristela que teve papel fundamental nesse momento da minha vida. Sempre muito atenciosa e motivadora, me incentivou e procurou despertar minhas capacidades desde a elaboração do projeto de pesquisa, execução da investigação e construção da monografia, através das leituras e reescritas com muita dedicação e responsabilidade. Meu muito obrigada, com certeza a levarei para sempre comigo.

“Mesmo na sua velhice, quando tiverem cabelos brancos, sou eu aquele, aquele que os susterá. Eu os fiz e eu os levarei; eu os sustentarei e eu os salvarei.”

Isaías 46:4

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema a Pedagogia e a Terceira Idade e teve como objetivo geral investigar como o pedagogo pode se inserir nesse novo espaço de atuação para a estimulação de um envelhecer saudável. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema de pesquisa: Quais as contribuições do pedagogo para promover a estimulação de um envelhecer saudável? A investigação descrita, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, na modalidade de campo, foi desenvolvida através da metodologia de Estudo de Caso Gil(2008) com aplicação de entrevistas semiestruturadas a um grupo de idosos da cidade de Garibaldi – RS. Os dados coletados através das referidas entrevistas foram analisados por meio da análise textual discursiva Moraes (2003) e fundamentados em aportes teóricos dentre os quais destaco Pires e Lima (2007), Goi, Pereira e Veiga (2018), Doll, Ramos e Buaes (2015) entre outros. A imersão e interpretação dos dados coletados possibilitou o surgimento de três blocos de análise a saber “O idoso e o Acolhimento familiar, O envelhecer saudável e Pedagogia Social: o Pedagogo e os Idosos”. Através dos estudos realizados foi possível aprimorar os conhecimentos sobre a Pedagogia Social e o papel do pedagogo na estimulação do envelhecer saudável, E como resposta ao problema da pesquisa pude concluir como as práticas pedagógicas podem auxiliar os idosos para um envelhecer saudável.

Palavras-chave: Pedagogia. Terceira Idade. Envelhecer Saudável. Idosos.

ABSTRACT

The present work approaches the theme of Pedagogy and the Third Age and had as general objective to investigate how the pedagogue can be inserted in this new space of action for the stimulation of a healthy aging. Therefore, this investigation sought to answer the research problem: What are the contributions of the pedagogue to promote the stimulation of healthy aging? The described investigation, of an applied nature, qualitative in terms of approach, exploratory in relation to its objectives, in the field modality, was developed through the methodology of Case Study Gil (2008) with application of semi-structured interviews to a group of elderly people in the city of Garibaldi – RS. The data collected through these interviews were analyzed through textual discursive analysis Moraes (2003) and based on theoretical contributions, among which I highlight Pires and Lima (2007), Goi, Pereira and Veiga (2018), Doll, Ramos and Buaes (2015) among others. The immersion and interpretation of the collected data enabled the emergence of three blocks of analysis, namely “The elderly and family care, Healthy aging and Social Pedagogy: the Pedagogue and the Elderly”. Through the studies carried out, it was possible to improve the knowledge about Social Pedagogy and the role of the pedagogue in stimulating healthy aging. As an answer to the research problem, I was able to conclude how pedagogical practices can help the elderly towards healthy aging.

Keywords: Pedagogy. Third Age. Aging Healthy. Seniors.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Atividades de estimulação para idosos.....	40
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	PEDAGOGIA: UM BREVE HISTÓRICO.....	15
2.2	UM OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE.....	18
2.3	A PEDAGOGIA E O ENVELHECIMENTO.....	19
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2	CONTEXTUALIZAÇÃO O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	23
3.3	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	24
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: UM OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE.....	25
4.1	O IDOSO E O ACOLHIMENTO FAMILIAR.....	25
4.2	O ENVELHECER SAUDAVEL.....	30
4.3	PEDAGOGIA SOCIAL: O PEDAGOGO E OS IDOSOS.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICES.....	46
	APÊNDICE 01 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	46

1. INTRODUÇÃO

“Envelhecer é a coisa mais poética do mundo: até os olhos ficam entre aspas. Deve ser porque entre a infância e a velhice há um instante chamado vida.”

Edna Frigato

A Pedagogia é uma área do conhecimento que tem como característica se ocupar com o ensinar, orientar e educar, sendo que esses processos ocorrem desde os primeiros passos até a terceira idade. Nesse contexto, o pedagogo tem o papel fundamental de ser mediador entre o aluno e o mundo no processo de educação. Sendo assim, o pedagogo é o profissional que atua com os processos de ensino e de aprendizagem, tendo como missão associar o aprendizado escolar às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra. Entretanto, com o passar do tempo, a atuação do pedagogo se faz presente em espaços também não escolares.

Diante do exposto, o campo de atuação da Pedagogia foi se ampliando e o trabalho do pedagogo ultrapassou os limites das paredes da sala de aula. Nesse sentido, hoje, o pedagogo atua em várias outras áreas, como na gestão escolar, em empresas, nos hospitais, no ensino de pessoas com deficiência e, também, com grupos de adultos que constituem a terceira idade, entre outros espaços em que pode desempenhar sua função.

Assim, a atuação do pedagogo nos espaços não escolares constitui uma área do conhecimento denominada Pedagogia Social, tendo em vista que se dedica ao estudo das questões da sociedade e da formação para o desenvolvimento humano a partir da educação social visando à inclusão social e a formação cultural e cidadania, desenvolvendo propostas com diferentes grupos, e comunidades, como por exemplo, com a terceira idade.

Considerando esses aspectos, me senti motivada a pesquisar a temática “A Pedagogia e a Terceira Idade” no intuito de compreender qual a contribuição do pedagogo nesse novo espaço de atuação. A escolha por esse tema deve-se ao fato que é fundamental, enquanto pedagogos, estarmos preparados para todas as oportunidades que surgirem em nossa profissão e nos qualificarmos em diversos campos da nossa área. Também, por acreditar, que devemos nos desafiar e sempre

nos apropriarmos de novas ideias para aprimorarmos a nossa formação e contribuirmos com a evolução dos conhecimentos sobre a área em que atuamos.

Outro aspecto é que, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, junto à Universidade de Caxias do Sul, no Campus da Região dos Vinhedos, realizei experiências de Estágio com um grupo da terceira idade que me motivou a conhecer mais sobre de que forma o pedagogo pode contribuir com um envelhecer mais ativo e mais saudável, por isso me debrucei sobre esta temática para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesse sentido, de acordo com pesquisas realizadas em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a população idosa do Rio Grande do Sul é de 1.125.863 habitantes entre um total de 10.693.929 habitantes. Tal levantamento reitera as estatísticas globais relacionadas ao aumento da população mundial de idosos nas últimas décadas. Na cidade de Garibaldi - RS, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, a população é de 30.689 e cerca de 13% da população é composta por pessoas com mais de 60 anos de idade. Esse dado confirma uma lógica mundial sobre longevidade como afirmam Gottlieb, Schwanke, Gomes, Cruz (2010, p. 371):

A população idosa do RS tem aumentado de modo significativo. Historicamente, no estado a expectativa de vida passou de 52,74 anos em 1903 para 66,7 anos em 1972, para 68,8 em 1980 e, de acordo com a Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE, para 75 anos em 2007.

Assim, com o crescente número de idosos e a vida dos familiares cada vez mais corrida e atribulada, surgem algumas dificuldades das famílias para atender os seus familiares idosos. Nesse sentido, tendo em vista a Política Nacional para as Pessoas Idosas (2003), a cidade de Garibaldi conta com vários programas de apoio e ações de incentivo para os idosos.

Os referidos programas e ações, através do Conselho Municipal do Idoso são desenvolvidos em Centro de Convivência que oportunizam momentos de alegria e convivência para os idosos, que se reúnem para dançar, jogar cartas, bingo, fazer dinâmicas de reflexão, ginástica e, também, recebem orientações para sua saúde mental e física. Tais ações promovem o acolhimento e o resgate da valorização desse ser humano que, muitas vezes, é abandonado por suas famílias e fica à mercê da própria sorte, enfrentando muitas dificuldades.

Nesse sentido, é importante destacar que os idosos podem apresentar várias dificuldades como: o medo da solidão, a dificuldade em fazer tarefas simples, a perda

de memória, a dificuldade em realizar pequenos movimentos motores, a depressão, aliados a vários outros problemas de saúde necessitando de um acompanhamento especializado e é nesse espaço que é possível, além dos serviços específicos de saúde, a atuação do pedagogo enquanto profissional que pode promover estimulação social, cognitiva, motora e emocional.

Ainda, o momento pandêmico em que vivenciamos, com fechamento dos Centros de Convivência, devido aos protocolos de afastamento social para contenção da pandemia, exige maior cuidado com os idosos que geram grande preocupação por estarem em maior vulnerabilidade à doença. Sendo assim, me questiono como podemos mantê-los em atividade para que tenham qualidade de vida e vejo que a inserção de um pedagogo no atendimento do idoso é fundamental para que sejam amenizadas as dificuldades e os obstáculos que os idosos enfrentam.

Com este olhar e esta preocupação com os idosos de meu município delimito como tema de investigação “A Pedagogia e a terceira idade: um olhar para um grupo de idosos do município de Garibaldi em tempo de pandemia”.

Diante do exposto, defini como questão norteadora para a investigação desenvolvida Quais as contribuições do pedagogo para promover a estimulação de um envelhecer saudável? Considerando meu interesse pela área da Pedagogia Social e como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, me propus a desenvolver a presente investigação para contribuir com o entendimento de que a Pedagogia vai além da sala de aula. Assim, como futura pedagoga, vejo que campo da Pedagogia Social voltada ao trabalho com as pessoas da terceira idade ainda é pouco explorado no município e na região em que resido.

Assim, trago minhas experiências pessoais, pois cresci e fui criada juntamente com a minha avó materna e pude perceber, com o tempo, como as necessidades e limitações dela foram crescendo, sinalizando que a mesma que necessitava de uma estimulação e auxílios para vencer as novas condições físicas e mentais que surgiam com o avanço da idade.

Nesse contexto, é possível constatar que há uma grande preocupação e, de certa forma, um medo da velhice, mas envelhecer é um privilégio e envelhecer bem e ativo é muito melhor. E é por isso que o acompanhamento com um profissional especializado pode oferecer um bem-estar na rotina dos idosos, uma vez que também

a expectativa de vida é maior e há melhores condições para se atender essa população atualmente.

Diante do exposto, é fato que a Pedagogia apresenta um campo muito grande de atuação, que tem se aberto para várias frentes e que aponta para novas atuações do pedagogo. Ainda, a Pedagogia Social, especificamente, traz muitas contribuições para a sociedade uma vez que se atém à ações e intervenções com os grupos humanos, no sentido de contribuir com sua formação pessoal e cidadã. Nesse sentido, a presente investigação centrada na atuação pedagogo e a terceira idade se justifica como relevante, pois contribuirá com a ampliação dos conhecimentos sobre esta área relativamente nova e muito necessária,

A partir dessas considerações estabeleci como objetivo geral do presente estudo investigar quais as contribuições do pedagogo para a estimulação de um envelhecer saudável junto a um grupo de idosos do município de Garibaldi – RS. E como objetivos específicos foram delineados aprofundar os conhecimentos sobre a Pedagogia Social, caracterizar o grupo humano que faz parte da terceira idade, investigar os aspectos legais que amparam os idosos, mostrar a importância do papel do pedagogo na terceira idade, identificar como a tecnologia pode facilitar o desenvolvimento de atividades com os idosos em diferentes ambientes, aplicar entrevistas a um grupo de idosos do município de Garibaldi –RS, analisar os dados coletados através da aplicação de entrevistas e propor atividades pedagógicas aos idosos participantes da investigação.

Para a realização da investigação foi necessário o uso de recursos humanos que foram um grupo de idosos do município de Garibaldi - RS E, como recursos materiais, foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa livros físicos e digitais, computador, rede de internet, papéis e canetas, entre outros materiais de expediente.

Para proporcionar melhor compreensão do estudo realizado a presente monografia foi organizada em capítulos. No primeiro capítulo intitulado **Referencial Teórico** são abordados os seguintes tópicos “*Pedagogia: um breve histórico*” na qual foram apresentas as mudanças no curso de Pedagogia. O segundo tópico intitulado “*Um olhar para a Terceira Idade*” caracteriza o grupo humano que faz parte da terceira idade. E como último tópico “*A Pedagogia e o envelhecimento*” apresenta como o Pedagogo pode trabalhar nessa área com as pessoas idosas.

O segundo capítulo é intitulado como **Referencial Metodológico** é apresentada a opção metodológica para o desenvolvimento da pesquisa, que compreende a caracterização da pesquisa, o campo de investigação, os sujeitos participantes e os instrumentos de coleta de dados e a técnica de análise de dados coletados na pesquisa.

No terceiro capítulo, **Análise e discussão dos resultados: um olhar para a terceira idade** está apresentado o resultado da análise e discussão dos resultados da investigação realizada com os idosos do município de Garibaldi- RS, no sentido de dar resposta ao problema da investigação e compreende os seguintes blocos de análise: *“O Idoso e o Acolhimento Familiar”*, *“O envelhecer saudável”* e *“Pedagogia Social: o Pedagogo e os Idosos”*.

Na sequência são apresentadas as **Considerações Finais**, onde são destacados os resultados e os conhecimentos construídos no desenvolvimento do presente estudo, seguidas pelas **Referências**, que sustentaram teoricamente a pesquisa desenvolvida. E, para finalizar, estão relacionados os **Apêndices**, contendo o instrumento que foi utilizado para a coleta de dados.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PEDAGOGIA: UM BREVE HISTÓRICO

A Pedagogia se constitui em uma área da educação e, com o passar dos anos, o pedagogo teve seu campo de trabalho ampliado, passou a atuar como educador social em empresas, hospitais, Organizações não governamentais (ONGs), associações, formando atualmente, um novo panorama de ação deste profissional, que atravessou os muros das escolas, assim como define Santos (2016 p.5):

A Pedagogia é fundamental no que tange às transformações da sociedade, à qualificação dos indivíduos e ao estabelecimento de um vínculo social, bem como do questionamento quanto ao papel da escola em diversos aspectos da sociedade atual, como violência, integração, alienação ou dificuldade dos alunos.

Os registros históricos apontam que, com o início da era da modernidade, em meados de 1453, houve a formação de uma nova classe social: a burguesia, fase em que surge o capitalismo e novas relações de poder para o regramento da sociedade. Com isso há, também, uma revolução na educação e na Pedagogia, como pontua Cambi (1996 p.199):

Mudam assim os fins da educação, destinando-se está um indivíduo ativo na sociedade, liberado de vínculos e de ordens, posto como artífex fortuna e sua e do mundo em que vive; um indivíduo mundanizado, nutrido de fé laica e aberto para o cálculo racional da ação e suas consequências.

No Brasil, o curso de Pedagogia teve seu início na década de 1930, com sua implementação na Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, no Distrito Federal. O curso tinha duração de três anos e era formado o bacharel, para a formação do licenciado era acrescentado mais um ano de didática, em que esse era destinado à docência. Desde o início do curso de Pedagogia, existia uma deficiência em ter sua própria identidade. Nesse sentido, não se podia perceber a expansão em que esse profissional poderia atuar, sendo que o licenciado tinha uma formação para atuar em sala de aula e ao bacharel cabiam as funções técnicas (FURLAN, 2005, p. 3864).

De acordo com o autor acima citado, em 1980 foi realizada a primeira Conferência Brasileira de Educação, na Instituição de Ensino Superior em São Paulo, e seus participantes se mobilizaram nacionalmente para formar o Comitê Nacional Pró-Reformulação do Curso de Formação de Educadores. Esse movimento

teve um papel importante na definição de normas para a formação dos profissionais da educação e foi reconhecida pelo Ministério da Educação.

Em 1990 a Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador passa a ser Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação e volta à tona a questão da identidade do pedagogo aflorando assim impasses não resolvidos na legislação do assunto.

De acordo com Silva (1999 apud FURLAN, 2005) em 1998 é nomeada a Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia que teve a difícil tarefa de criar uma proposta de flexibilidade e diversidade de formas didáticas para a organização de conteúdos, que se constituíram em princípios para a estruturação do curso, tendo como base comum à docência.

Hoje o campo de atuação do pedagogo é amplo e a atuação do profissional se dá em vários ambientes, não somente dentro das escolas. Hoje os currículos das faculdades trazem variações, onde oportunizam estágios em diferentes ambientes de atuação do pedagogo (BRASIL, 2006)

O pedagogo normalmente é lembrado por trabalhar em ambientes escolares sendo eles a sala de aula, ou a gestão escolar. Mas, hoje, esse cenário vem mudando e esse profissional vem ganhando inúmeras possibilidades de atuação. Nesse sentido, a organização curricular do curso de Pedagogia vem modificando a ideia do pedagogo trabalhar somente com a licenciatura, hoje o currículo contempla a formação para a atuação em ambientes escolares e não escolares, o trabalho do pedagogo no ambiente não-escolar, hoje é denominado como Pedagogia social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006 p.4), a grade curricular contempla diferentes possibilidades que o curso deve proporcionar aos futuros pedagogos, conforme expresso no Artigo 8º, inciso IV:

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos. f) em reuniões de formação pedagógica.

Considerando esses aspectos, inserida na grade área da Pedagogia, a Pedagogia Social constitui-se com as práticas de educação fora do ambiente escolar, mas com o objetivo das práticas pedagógicas, assim como definem Torquato et al (2015 p. 21185):

A Pedagogia Social é uma área das Ciências da Educação, que possibilita o profissional a trabalhar com práticas socioeducativas. Seu foco está articulado com a Educação Social, relacionado com os sujeitos e suas ações perante a sociedade.

Assim, a Pedagogia Social nasceu da necessidade de desenvolver ações organizadas, para pessoas em situações sociais adversas, por isso o pedagogo deve resgatar a identidade, autoestima e a busca pela autonomia das pessoas. Nesse sentido, este ramo da pedagogia define sua atuação em vários campos, como por exemplo: na área hospitalar, empresarial, em centros de convivências, editoras, e em Organizações não Governamentais.

Os pedagogos que atuam em ambiente hospitalar, por exemplo, trabalham com atividades lúdicas e recreativas, sua presença e atuação nesse meio têm o objetivo de garantir o direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados. Assim, os hospitais estão inserindo na sua equipe multidisciplinar, o profissional de educação com o intuito de dar a continuidade aos estudos desse público, evitando a exclusão escolar e promovendo a reinserção na escola (CARNIEL, 2020).

Na área empresarial, os pedagogos começaram a atuar em meados de 1980 e é um campo muito recente, por isso há poucas empresas que já contam com a presença do pedagogo em seu quadro funcional. A atuação do pedagogo nas empresas tem como objetivo gerar mudanças nos ambientes de trabalho e melhorar a atuação profissional, pessoal, familiar e interpessoal dos funcionários. Já em editoras, trabalham produzindo conteúdo didático, programas educacionais para Televisões e YouTube, bem como materiais didáticos e de apoio para escolas. Nas Organizações não Governamentais (ONGs) coordenam projetos e programas sociais e educativos com o objetivo de atuar contribuindo com a transformação da realidade, nas intervenções junto às comunidades (MELLO, 2019)

2.2 UM OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE

Ao longo dos anos a expectativa de vida da população mundial foi se modificando tendo em vista o avanço da medicina e da tecnologia, a acessibilidade aos medicamentos, e os programas de apoio aos idosos. Até os anos 60, as famílias tinham por média de seis filhos, o intuito era quanto mais filhos, mais pessoas para ajudar no trabalho no campo, além de quase não existirem métodos contraceptivos, os que tinham, eram de uma valor considerável alto (DOLL, RAMOS, BUAES, 2015).

Os anos passaram e com eles as prioridades das gerações também. Atualmente as famílias estão menores, os casais não pretendem ter muitos filhos. Segundo Doll, Ramos e Buaes, (2015 p.10) a população de idosos vem crescendo, a longevidade é uma conquista social e da saúde.

No Brasil pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas. Essa classificação segue a orientação da 2ª Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, que foi realizada em Madrid, no ano 2002, em que países em desenvolvimento devem considerar 60 anos, e países desenvolvidos é 65 anos. O primeiro trabalho com pessoas idosas foi iniciado pelo SESC/SP ainda nos anos 1960. (DOLL, RAMOS, BUAES, 2015).

De acordo com os autores acima citados, atualmente, os idosos estão envelhecendo cada vez mais ativos e saudáveis, podendo se considerar uma conquista apesar de ser bastante desafiador em questões como social e econômico.

Assim, o envelhecimento é um processo natural da vida e, por mais ativos que os idosos estejam, suas limitações são maiores, por isso é dever do Estado assegurar seus direitos. É então que em outubro de 2003 é instituído pela Lei 10.741, o Estatuto do Idoso que visa a garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Art. 1º). Para tanto, aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. O referido estatuto busca assim garantir a dignidade humana, assim como dispõe o artigo 2º:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Tal legislação objetiva o amparo e acolhimento à pessoa idosa, pois ao envelhecer, muitas vezes, o idoso experimenta sentimento de exclusão e, também, outros preconceitos. Sendo assim, é importante fazer com que o idoso se sinta importante na família e na sociedade. A convivência com outras pessoas, sendo da mesma faixa etária ou não, fazer parte de um grupo social, ter um compromisso com uma tarefa sendo ela em casa ou na comunidade social promove ao idoso uma motivação em saber que ele é importante para a sociedade (DOLL, RAMOS, BUAES, 2015).

Sendo assim, quando a família por certos motivos não consegue dar essa atenção ao idoso é importante propor a ele atividades diferentes, é então que surge a oportunidade de frequentar centros de convivência, ao frequentar os centros eles desenvolvem autonomia, realizam atividades, fazem novas amizades, e se sentem valorizados (DOLL, RAMOS, BUAES, 2015).

De acordo com o site da Prefeitura de Garibaldi (2020) e com a preocupação em atender os idosos, o município dispõe do Centro de Convivência de Idosos Giuseppe Garibaldi. Sendo assim para melhor atender os idosos da cidade a Secretaria Municipal de Habitação, Trabalho e Assistência Social, criou o Programa “Recriando a Vida”. O referido programa tem como objetivo proporcionar um espaço de convivência, realização de oficinas e atividades culturais, sociais, recreativas, esportivas e de artesanato oportunizados em encontros semanais. Devido à pandemia da COVID-19, estão suspensas, no momento, as atividades citadas.

A iniciativa do poder público, em garantia ao que estabelece o Estatuto do Idoso (2003), tem por foco contribuir nos processo de envelhecimento saudável, fortalecimento do convívio e na preservação de situações de risco social. Assim, através da Secretaria Municipal de Habitação, Trabalho e Assistência Social, é viabilizada a implantação e implementação de uma Política Social do Idoso com atendimento de qualidade e que garante os direitos e assim o exercício da cidadania (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI, 2016).

2.3 A PEDAGOGIA E O ENVELHECIMENTO

De acordo com o que tenho apresentado ao longo desse texto, a atuação junto ao público de idosos tem se tornando um importante campo de atuação profissional para o pedagogo nas últimas décadas.

Assim, a pedagogia com o idoso é uma ação que está diretamente ligada à área da Pedagogia social, como uma educação não formal e em ambientes não escolares, que procuram organizar a sociedade e preparar para uma mudança social (PIRES, LIMA, 2007).

O pedagogo tem um papel muito importante ao realizar atividades com pessoas idosas, pois deve valorizar os saberes e vivências dessas pessoas, levando em conta a dificuldade e singularidades de cada um. Sobre o papel do pedagogo junto aos idosos afirmam Pires e Lima (2007, p. 405):

Pesquisar e analisar necessidades de vivências dos idosos; Criar, e adaptar e aperfeiçoar instrumentos didáticos pedagógicos; Motivar, dirigir e assessorar atividades de dinâmicas de grupo; Proferir palestras sobre diversos temas sociais, políticos e educacionais; Analisar resultados obtidos em cada etapa das atividades visando seu aperfeiçoamento.

Desta forma, cabe ao pedagogo definir objetivos respeitando cada situação, adotando técnicas e qualificando as habilidades a serem desenvolvidas, para verificar assim qual método será utilizado para o desenvolvimento de atividades a serem propostas às pessoas idosas.

Sendo assim o pedagogo como ser atuante nesta área vem resgatar esses sujeitos mostrando outro caminho, dando outro significado a suas vidas, proporcionando a estes novas descobertas, independência, esperança e novas conquistas, tudo isso com um olhar atento e cuidadoso de um profissional capacitado para exercer essa função (PIRES, LIMA, 2007).

O Pedagogo tem papel fundamental em relacionar atividades pedagógicas com o bem estar dos idosos, mas para isso o idoso deve estar disposto a participar ativamente das atividades, assim como explicam Goi, Pereira e Veiga (2018 p. 68):

Para conquistar essa qualidade de vida o idoso precisa se educar para conhecer e acreditar em suas reais capacidades, desenvolver seus talentos, ensiná-los a colocar seus conhecimentos a serviço de sua construção como sujeito, criar oportunidades para que aprenda a enfrentar obstáculos e preconceitos sociais são ações que significam contribuir para promover uma melhor qualidade de vida e para o aprimoramento de sua cidadania.

Assim, para Goi, Pereira e Veiga (2018), a educação para os idosos é um dos desafios para a sociedade brasileira, mas, é um conceito inovador para os novos desafios e demandas sociais. O idoso passa a ceder lugar a novos conhecimentos, técnicas e reformula seus saberes anteriores. O atendimento dos idosos nos centros de convivências por profissionais especializados, entre eles o pedagogo, tem se

constituído em ampliação do conceito de terceira idade pelas contribuições significativas ao ser bem estar social, cognitivo e afetivo.

Diante do exposto, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo corona vírus, que impacta o mundo inteiro tem ocasionado reflexos muito importantes na vida dos idosos, uma vez que o mesmos devem ficar longe de aglomerações por serem do grupo de risco maior de contágio, levando a suspensão de suas atividades nos referidos centros de convivência e outras ações. Nesse contexto, a tecnologia surgiu como uma das possibilidades para ajudar a trabalhar com atividades com os idosos, porém, tendo em vista a diversidade de situações quanto ao acesso à mesma, surgem muitas fragilidades no atendimento aos idosos nesse momento. (MICHELIN, LINS, FALAVIGNA, 2020).

Assim, considerando as características da terceira idade e sendo que o envelhecimento não é um problema e, sim, um ciclo natural da vida, o processo de envelhecimento é um conjunto de alterações nos níveis biológicos, psicológicos e sociais. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2018, n.p.):

Em um nível biológico, o envelhecimento resulta do impacto da acumulação de uma grande variedade de danos moleculares e celulares ao longo do tempo. Isso leva a uma diminuição gradual da capacidade física e mental, um risco crescente de doenças e, em última instância, à morte.

Nesse sentido, através dos estudos sobre a possibilidade de atuação do pedagogo com a terceira idade, no ano de 2020, diante da proposta do Estágio III, me propus juntamente com minha colega Janaina Haefliger desenvolver uma proposta que se constituir num Curso de Extensão “O pedagogo e a terceira idade” para auxiliar pedagogos na criação de atividades voltadas ao atendimento de idosos. As referidas atividades foram voltadas ao estímulo cognitivo e da memória, pois é preciso estimulação constante da memória do idoso para manutenção e capacidade cognitiva (PIRES E LIMA).

Ainda, a referida proposta contemplou atividades para o estímulo da motricidade, pois na terceira idade é designada como a fase da crescente diminuição do rendimento motor. Nesse sentido a formação contemplou a exploração de jogos conhecidos, mas adaptando o tema aos interesses dos idosos. Segundo Pires e Lima (2007 p. 404) “as atividades pedagógicas devem ter suas próprias características, adotando-se recursos e técnicas de ensino destinadas à aprendizagem de pessoas da terceira idade”. Assim, a opção pela estimulação através de jogos se justifica, pois

o jogo aumenta a capacidade de processamento do cérebro, o que pode contribuir na estimulação das funções executivas do cérebro.

O uso do jogo educativo com fins pedagógicos é de extrema relevância para situações de ensino e aprendizagem (KISHIMOTO, 2017). Assim, no curso os jogos desenvolvidos foram adaptados como indicação para os pedagogos trabalharem com as necessidades dos idosos. Alguns dos jogos trabalhados na experiência aqui relatada foram: o Sudoku, para a estimulação da observação, percepção, construção, e o domínio das operações básicas; o jogo da memória, que objetiva estimular a habilidade de memorização; jogos de tabuleiro e de mesa como cartas, para estímulo da concentração, memória, estratégia, trabalho em equipe e foco para que se alcance objetivos. Os referidos jogos exercitam a coordenação motora global e a coordenação motora fina ao manusear as peças, e a lateralidade sendo que com uma mão segura as peças/cartas e a outra precisa movimentar. Para Kishimoto (2017) a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico.

Diante do exposto, é importante destacar que as atividades e jogos propostas aos idosos pelos pedagogos devem contemplar seus interesses e necessidades com propósito de auxiliá-los a superar suas dificuldades, assim como define Pires e Lima (2007 p. 407):

O professor que atua com idosos precisa entender que a aprendizagem dos idosos devem ser influenciadas pela educação anteriores que propicia um vínculo direto entre a educação, experiência e prática. Que os idosos demoram a realizar as atividades e possuem dificuldades de entendimento de comandos que não são claros. Os conteúdos precisam ser a partir do interesse do próprio idoso.

A experiência de Estágio acima relatada mostrou a importância do trabalho do pedagogo na estimulação do envelhecer saudável, através do desenvolvimento de atividades voltadas ao desenvolvimento as habilidades dos idosos e, também, como é importante a formação continuada dos pedagogos, na área da Pedagogia Social enquanto ampliação do campo de atuação dos pedagogos.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida está inserida no paradigma construtivista de cunho qualitativo e tem caráter de pesquisa exploratória. Segundo Gil (2008, p. 27) “esse caráter tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa aplicada, de campo na modalidade Estudo de Caso, uma vez que analisou um recorte da realidade para dar respostas ao problema de pesquisa, para isso me apoiei em Gil (2008 p. 58) que sobre esse procedimento afirma:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Com isso a investigação foi realizada de maneira presencial, dialogando com os idosos, respeitando os protocolos de saúde tendo em vista o momento pandêmico vivenciado. A coleta de dados junto ao idosos possibilitou compor o conjunto empírico para a análise e elaboração da resposta ao problema de pesquisa.

3.2 CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O campo de investigação foi a cidade de Garibaldi- RS, mais especificamente os bairros Chácaras e Garibaldina, espaços em que vivem os participantes da investigação. A pesquisa foi desenvolvida com participantes em suas casas. No bairro Chácaras moram quatro dos idosos entrevistados. É um bairro bem localizado e estruturado, com posto de saúde, vários mercados e alguns comércios, onde os idosos podem fazer suas atividades físicas como caminhadas nas ruas, ou no centro esportivo (campo de futebol) que dispõe de equipamentos de ginástica, e é próximo ao centro da cidade.

Já o bairro Garibaldina é considerado interior de Garibaldi, não é muito próximo ao centro da cidade, mas com pontos de ônibus, mas é um bairro muito calmo, típico de interior, dispõe de mercados, algumas empresas e também possui um campo de futebol onde é possível fazer caminhadas e onde as crianças do bairro se encontram para jogar bola. Nesse bairro mora apenas umas das idosas participantes da investigação.

3.3 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com cinco pessoas que fazem parte do grupo da terceira idade e moram na cidade de Garibaldi – RS, nos bairros acima caracterizados. Foram entrevistados um homem e quatro mulheres. Sendo que as mulheres entrevistadas são donas de casa aposentadas e o homem, também aposentado, possui uma empresa de transportes, faz “puxes” na cidade, com seu veículo.

Para o conforto dos entrevistados foi mantido o sigilo sobre suas identidades e os mesmos foram denominados pelas letras iniciais de seus nomes A, I, H, L e N. Os idosos entrevistados estão na faixa etária entre 64 e 76 anos.

O grupo de idosos, acima referido, foi selecionado pelo critério que são pessoas da qual fazem parte do meu convívio e tive facilidade de acesso de interagir com os mesmos nesse momento de pandemia.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice 1), com caráter de pesquisa qualitativa com cinco idosos já caracterizados acima. Sendo assim a análise desses dados foi realizada pela técnica de análise textual e discursiva, assim como explica Moraes e Galiuzzi (2006 p. 120):

A análise textual discursiva exige disciplina e rigor, acarretando de modo simultâneo o prazer propiciado por um trabalho criativo e original. A construção do novo é sempre insegura, exigindo ao máximo a criatividade, processo ao mesmo tempo rigoroso, prazeroso e gratificante

Os dados coletados e sua análise possibilitaram dar respostas ao problema da pesquisa. A análise dos dados coletados contribuiu para compreensão da realidade do grupo de idosos entrevistados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: UM OLHAR PARA A TERCEIRA IDADE

A análise textual discursiva dos dados coletados junto aos idosos, através das entrevistas semiestruturadas, possibilitou a organização de três blocos de estudo, que são “*O idoso e o acolhimento familiar*”, no qual apresento como os idosos vivem com suas famílias, o segundo bloco denominado “*O envelhecer saudável*” faz referência à importância de os idosos terem uma rotina ativa e independente para serem autônomos em suas tarefas e aproveitarem o momento vivido de forma saudável e, o terceiro bloco, “*Pedagogia Social: o Pedagogo e os Idosos*” apresenta como o pedagogo pode contribuir com os idosos para que tenham uma vida mais saudável e ativa através da estimulação cognitiva, motora e sensorial. Os referidos blocos serão descritos na sequência do texto.

4.1 O IDOSO E O ACOLHIMENTO FAMILIAR

Pensar no idoso hoje, requer um olhar para o meio em que o mesmo vive. É comum encontramos idosos que vivem bem com suas famílias. Porém, há um bom grupo de idosos que vivem sozinhos e aqueles que são internados em casas de acolhimento por seus familiares. E, também, há aqueles que são negligenciados e abandonados por suas famílias, sendo atendidos em asilos e casas de repouso assistenciais, sendo que sobre este aspecto pontua Falcão (2015 p.155):

Negligência: refere-se à recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos por parte dos responsáveis familiares ou institucionais. Ela se manifesta frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais em particular nas que se encontram em situações de dependência ou incapacidade.

Diante desta realidade, às vezes cruel e desumana, no Brasil, foi criado o Estatuto do Idoso (2003), já citado no referencial teórico, no sentido de garantir os direitos, a proteção e a vida digna dos cidadãos que chegam a idade avançada, muitas vezes com problemas de saúde ou diferentes debilidades.

Considerando esta preocupação, no sentido de verificar como é o acolhimento familiar aos idosos participantes da pesquisa os mesmos responderam ao seguinte questionamento Questão (a) “*Você mora sozinho (a)? Conte um pouco com quem você vive?*” Para a questão em foco os idosos assim se manifestaram: Idosa A “Não,

com dois netos, vivo bem e nos damos muito bem. A família supre todas as necessidades”; Idosa H “Não, só com o marido”; Idoso I “Não, moro com esposa e filha”; Idosa N “Não, moro com o marido e filha” e Idosa L “Não, moro com minha filha, genro e duas netas.” Em relação à questão, todos os idosos entrevistados responderam que vivem com seus familiares e que os mesmos têm um bom convívio com no meio familiar e desatacaram que se sentem bem juntos a sua família.

As respostas dos idosos refletem o que assinala Falcão (2015) que a família tem uma função muito importante na vida das pessoas que a compõem, pois favorece a aprendizagem de códigos sociais, sistemas de regras específicas, os valores e padrões de relacionamentos e vínculos. A família é a instituição que deve ser reconhecida pelas características afetivas como: carinho, cuidado, empatia, confiança e, ainda, de auxiliar financeiramente e com noções indispensáveis para que os membros da família possam se orientar nas soluções de problemas. Tal argumentação ficou evidente através das falas dos idosos acima citadas, o que leva a concluir que os idosos em questão são acolhidos, são privilegiados, reiterando a importância do acolhimento familiar, e como a família é essencial nesse momento da vida.

A relação dos idosos com suas famílias é tão forte que ao serem questionados sobre Questão (b) “*O que você considera mais importante na sua vida*”, todos os participantes foram unânimes em responder que consideram a *família* como o aspecto mais importante em sua vida. Com isso podemos constatar que os idosos entrevistados têm um bom convívio com seus familiares e como é importante que esse convívio seja sadio, para a saúde mental dos mesmos, para que possam se sentir seguros no seu ambiente familiar.

Assim podemos destacar a importância do papel da família para o bem estar do idoso, de acordo com Meneses et al, (2013 apud Araújo, Castro e Santos 2018 p. 20) quando afirmam “a família é crucial para o idoso, já que é por meio desta que o longo vivo vivencia a maior parte de sua experiência de vida, na qual se tem o atravessamentos de sua história e a ligação com o passado”. Diante o exposto, a família é o principal apoio aos idosos para que consigam manter sua saúde mental e cognitiva em estado saudável.

O contato com os idosos participantes da investigação permitiu ouvir seus relatos, conhecer um pouco de seus sentimentos e suas emoções, sentimentos que se tornaram presentes em suas falas ao se manifestarem sobre como vivem e sobre suas famílias e essa escuta promoveu que evocassem lembranças de sua infância, assunto que, geralmente é comum, quanto tratamos com esse grupo de humanos. Nesse sentido aos serem perguntados sobre Questão (g): *“Você tem lembranças da sua infância? Foi uma infância feliz? Comente um pouco sobre esta fase da sua vida.”* Para esses questionamentos os participantes responderam que foram felizes na sua infância. Entretanto, alguns idosos mencionaram que tiveram que começar a trabalhar cedo, ainda crianças, para ajudar seus pais. Destacaram, ainda, que como suas famílias viviam no interior eles deviam ajudar com o trabalho na roça, Apenas um dos participantes, o idoso I respondeu que sua infância não foi feliz e comentou que não tem lembranças dessa fase de sua vida e assim respondeu: *“Não fui feliz, mas não tenho muitas lembranças, pois comecei ajudar os meus pais muito cedo com 9 anos.”* Sobre esse aspecto relacionado à memória dos idosos, Streck e Frison (1999 p.108) destacam:

É através da memória e, particularmente, das lembranças que agimos no presente. Uma experiência nunca é totalmente nova, pois estamos sempre tomando como referência experiências anteriores, de onde tiramos nosso conhecimento, nossa forma de agir e perceber o mundo. Dessa maneira, o contexto sociocultural em que a pessoa está inserida, também vai interferir em suas lembranças. São os valores e os juízos sociais que passam a interferir na forma de ver o mundo de cada um.

Diante do exposto é possível afirmar que os idosos entrevistados têm a memória de sua infância muito ativa e, para a época em que viviam, era comum que as crianças trabalhassem cedo, pois assim como os idosos entrevistados seus pais também começaram a trabalhar muito cedo, como explicam Streck e Frison (1999 p.112) *“as lembranças que os idosos trazem consigo são lembranças que são significativas no momento atual e que tiveram relevância em suas vidas”*.

É importante mencionar que no tempo de infância dos idosos em foco a vida das famílias era muito difícil, enfrentavam muitas dificuldades. As famílias dos idosos entrevistados moravam no interior do município, tinham dificuldade financeira e o único meio de sobrevivência era a venda dos produtos que plantavam e colhiam ou dos animais que criavam, por isso que as crianças começavam a trabalhar cedo, para ajudar com a mão de obra e o sustento familiar.

Assim, de acordo com os relatos dos idosos, o trabalho no campo era visto como uma obrigação, pois era necessário para a sobrevivência das famílias (Streck e Frison, 1999). Considerando essa realidade das famílias, era comum as crianças interromperem seus estudos para ajudar com os afazeres da casa e com a lida diária no campo. Também, os idosos relataram que as escolas se localizavam longe de suas casas e, para chegarem até ela, levavam muito tempo, gerando atrasos para o trabalho junto aos pais e por isso acabavam por abandonando a escola, dando prioridade ao trabalho na agricultura ou na pecuária junto aos pais. Outra informação relevante é que na época de sua infância, em meados de 1940, não tinham acesso à tecnologia como hoje, nem sequer à televisão uma das primeira mídias mais modernas; contavam apenas com o rádio, quando existia ou alguma informação de origem dos cultos ou missas nas capelas das comunidades às quais pertenciam, considerando que o acesso à cidade era muito raro, feito apenas pelos pais, de carroças, charretes ou à cavalo.

Assim, considerando que, para os idosos, a memória do passado é sempre muito viva e carregada de detalhes e emoções, embora seja uma das funções que geralmente se desgasta e, às vezes, se degenera ao longo todo tempo (Streck e Frison, 1999), tive a intencionalidade de verificar quais as lembranças do ambiente escolar e das suas professoras através da Questão (i): *“Você lembra de suas professoras? Conte-me uma lembrança com elas ou com alguma das professoras da sua infância.”* Assim, através dessa questão foi possível identificar que todos entrevistados, em algum período, tiveram acesso à escola, mas não tiveram boas condições de estudo e que alguns de seus professores usavam de métodos rígidos para dar castigos, como podemos verificar em suas falas: Idosa A *“Só tive uma professora, era ótima professora e brincava com as crianças;”* Idosa H *“Professora Palmira me botava de joelhos no milho;”* Idoso I *“Sim, lembro só tive uma Maria Ranc;”* Idosa N *“Sim lembro, era Rosa Maria ficou morando na nossa casa, era muito amiga da nossa família, a escola era na frente da nossa casa”* e Idosa L:

Lembro, tive dois professores um deles foi o Tercilio Carniel que morou aqui em Garibaldi, já o outro era mais brabo, não tinha caderno era como se fosse um quadro fazia e tinha que apagar, depois veio o caderno, escrevíamos com uma pena no nosso caderno, molhávamos a pena num potinho com tinta, quando acabava o pai tinha que buscar em outra cidade.

Conforme descrevem os entrevistados, alguns tiveram boas professoras e outros ainda sofreram com métodos rígidos para disciplinar, podemos analisar que os entrevistados que tiveram boas recordações com suas professoras puderam contar melhor sua experiência, diferente dos entrevistados que sofreram com os castigos.

Tendo em vista a realidade da infância dos idosos em foco, busquei levantar algumas informações sobre este aspecto através da Questão (h) “*Qual a brincadeira/atividade que você fazia na infância, que ainda vê as crianças de hoje brincando?*”, os idosos entrevistados relataram: idosa A “Brincadeiras de roda, pega-pega; idosa H “Futebol”; idoso I “Carrinho de lomba, construíamos os carrinhos para brincar”; idoso N “fazia boneca com espiga de milho e fazia os cabelos com os cabelos do milho e carrinho de lomba;” idosa L “Boneca, mas as nossas bonecas eram de sabugo de milho, jogava as três Marias”.

Através das respostas dos idosos é possível verificar que os mesmos não tinham brinquedos industrializados; os brinquedos, muitas vezes, eram construídos por eles mesmos e as brincadeiras eram realizadas nas suas casas. Desse modo, como as famílias eram grandes, podiam brincar com seus irmãos e vizinhos. Hoje, diante de tanta tecnologia e no mundo do consumismo, dificilmente vemos crianças com bonecas de sabugo de milho. Ao contrário, brincam com bonecas que falam e com brinquedos tecnológicos. Nesse sentido, os idosos de hoje tem oportunidades de ver e acessar a tecnologia com a ajuda de seus netos. Se antes as crianças brincavam em cima de árvores, hoje podem jogar vídeo game dentro de suas casas e terem acesso a jogos de realidade virtual, como pontua Torres (2016, n.p.)

O uso da tecnologia, a princípio, aparenta substituir o relacionamento humano pela máquina, contudo, avós e netos utilizam essa ferramenta para aproximá-los, ainda que não haja o toque, o afago, o abraço, ou seja, o funcionamento do sistema sinestésico, mas ele pode ser acionado através da visão e da audição permitidos pelo Skype.

Sendo assim a tecnologia, hoje, se transformou numa aliada para a relação dos idosos com seus netos proporcionando a aproximação dos mesmos, como referiu o autor acima citado. E, também, contribui para a estimulação, momentos de lazer. Porém, se deve ter bastante cuidado com a tecnologia, pois se for usada em excesso o contato familiar pode diminuir. O cuidado maior deve ser com as crianças e com os jovens, pois com a tecnologia mais fácil e acessível, muitos preferem estar com o celular e computadores e deixar de lado esses momentos com a família.

Considerando o foco do presente bloco, é possível afirmar que o grupo dos idosos que foi entrevistado tem seu acolhimento familiar bem evidenciado diante de suas respostas, pois responderam que o mais importante de suas vidas é sua família e fizeram comentários validando essa relação de afeto e cuidado por parte de seus familiares. As evidências apresentadas reiteram que os idosos foco da investigação vivem uma realidade diferente que a média brasileira no que tange ao acolhimento familiar, pois o cenário brasileiro é bem diferente, ainda existem muitos idosos no Brasil que vivem em situações precárias, onde suas famílias não o apoiam e nem os valorizam.

4.2 O ENVELHECER SAÚDAVEL

“Saber envelhecer é a grande sabedoria da vida.”

Henri Amiel

O envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida, e nessa etapa surgem mudanças físicas, psicológicas e sociais que desafiam de forma particular cada idoso. Ou seja, é um processo que varia de acordo com as características biológicas, psíquicas e sociais de cada indivíduo. É uma etapa em que idoso pode perceber que alcançou vários objetivos de vida, mas também, se constitui numa fase de reflexão em o idoso revisita todo seu percurso de vida e percebe que surgiram algumas limitações no seu viver, como pontuam Mendes *et al* (2005 p.424)

O envelhecimento é entendido como parte integrante e fundamental no curso de vida de cada indivíduo. É nessa fase que emergem experiências e características próprias e peculiares, resultantes da trajetória de vida, na qual umas têm maior dimensão e complexidade que outras, integrando assim a formação do indivíduo idoso.

Assim, diante do que assinalam os autores acima, a fase do envelhecimento também é um momento de aprendizagem e de vivências que vão respeitar o ritmo biológico, psicológico e social dos sujeitos. O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo é indiscutível e a inserção dos mesmos num mundo em constantes transformações e evolução, reflete no modo de vida dos mesmos, seja nas questões da saúde ou da convivência. Assim, pelas condições de qualidade de vida e porque participam de diferentes atividades, é fato que os idosos não têm sido tão sedentários

como antigamente e a vida do idoso tem assumido diferentes configurações, trazendo à tona a necessidade de uma cultura para lidar com esse momento da vida, se constituindo numa dimensão de saúde pública.

Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, aprovada pela Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, apresenta como meta primordial

Uma atenção à saúde adequada e digna para os idosos e idosas brasileiras, principalmente para aquela parcela da população idosa que teve, por uma série de razões, um processo de envelhecimento marcado por doenças e agravos que impõem sérias limitações ao seu bem-estar.

Assim, é dever dos municípios implementar ações de políticas públicas que venha a beneficiar essa parcela da população. A cidade de Garibaldi, por exemplo, disponibiliza diversas ações voltadas à população idosa. Um dessas ações é o Centro de Convivência Giuseppe Garibaldi, onde os idosos participam de atividades e de realização de oficinas e atividades culturais, sociais, recreativas, esportivas e de artesanato, oportunizando assim a estimulação cognitiva, afetiva e social dos idosos.

Também, é comum os idosos buscarem diferentes atividades por iniciativa própria como caminhada e ginástica. Na cidade de Garibaldi, campo desse estudo, a maioria dos bairros possui academias ao ar livre, que facilitam o acesso aos idosos. Alguns idosos, com mais condições, realizam atividades com o auxílio de profissionais especializados, como fisioterapeutas, pedagogos e terapeutas ocupacionais. Porém, com a chegada da pandemia da COVID-19 o cotidiano dos idosos sofreu transformações advindas com o distanciamento social, sendo que passaram a ficar em casa e, assim, diminuíram a realização das atividades físicas tão importantes na estimulação da saúde física e mental.

Assim, diante da pandemia da Covid-19, tive o interesse em levantar dados sobre como a rotina dos idosos mudou e como os idosos participantes da pesquisa estão enfrentando esse momento através da Questão (d) *Como era sua vida antes da pandemia e como está sendo agora?* Para a questão os idosos assim se manifestaram: idosa A “Quase a mesma coisa, não saia muito e agora menos ainda”; idosa H “Nada mudou, continuo fazendo os serviços somente em casa”; idoso I “Antes podia sair, ir jogar carta agora somente ficar em casa”; idosa N “Agora é em casa, antes podia ir em jantas, ir passear no centro e se divertir bastante” e a idosa L “Antes era mais tranquilo, agora é perigoso de pegar o vírus, devemos ficar em casa”.

Lendo as respostas dos entrevistados foi possível constatar que alguns dos idosos em foco não sentiram muita diferença em relação ao que faziam antes e o que fazem agora nesse período de pandemia, assim como afirma as idosas A e H. Já os idosos I e N que gostavam mais de sair, estão sentindo falta de terem a mesma liberdade que tinham antes. E a idosa L destaca que, devido ao momento, o melhor é ficar em casa. Tais respostas, bastante diversas, revelam sentimentos diferenciados em relação ao momento vivido.

É importante destacar que, como já apresentado, os idosos entrevistados são privilegiados por terem o acolhimento familiar, serem saudáveis e conseguirem realizar suas atividades com autonomia. Atividades essas que são caminhadas, participar de jantãs, ir visitar seus filhos, sair para jogar cartas com os amigos. Porém, diante da pandemia vivenciada, os idosos se mantêm em casa, por serem mais propícios a serem infectados como o novo coronavírus, como explicam Michelin, Lins e Falavigna (2020 p.11):

Indivíduos de qualquer idade podem ser infectados pela COVID-19 com síndrome respiratória aguda grave, embora adultos de meia-idade e mais velhos sejam mais comumente afetados e adultos mais velhos tenham maior probabilidade de ter doença grave.

Assim, mesmo diante da vontade de sair e continuar sua rotina é possível verificar que os idosos seguem com cautela o protocolo para ficarem em casa. Também, os entrevistados revelam que tinham suas vidas ativas, faziam os serviços de casa ou gostavam de frequentar jogos e jantares. E, o isolamento domiciliar que é essencial para a prevenção, está sendo respeitado pelos mesmos. Sobre esse aspecto, Michelin, Lins e Falavigna (2020 p.46) assinalam:

O isolamento domiciliar é uma forma de evitar o rápido contágio de muitas pessoas pelo coronavírus[...] Com medidas de restrição como isolamento, se 1 pessoa reduzir sua exposição em 75%, em um mês haverá apenas 2,5 infectados.

Desta maneira constatei que, os idosos entrevistados, conseguem, mesmo diante da pandemia e da vontade de continuar a manter a sua rotina ativa, cuidar da sua saúde, se mantendo no isolamento.

Como já destacado com a pandemia da COVID-19, a rotina da maioria das pessoas mudou e, como exposto, a vida dos idosos entrevistados também teve alterações que estão repercutindo no seu processo de envelhecimento. Nesse enfoque, busquei ter o conhecimento de como os idosos estão se sentindo

emocionalmente nesse momento tão diferente, através da Questão (c) *Qual o seu sentimento diante da pandemia que estamos vivenciando?* Os entrevistados assim responderam: idosa A “normal, não tenho medo e não abuso”; idosa H “Tristeza”; idoso I “Tristeza em ver as pessoas não se vacinarem”; idosa N “Tristeza em ver muita gente morrer”; idosa L “Medo”.

Como relataram os idosos é possível identificar que os mesmos estão num momento emocional difícil e que os sentimentos que lhes marcam são a tristeza e o medo. Nesse momento que se deve ficar distante é muito importante manter o apoio aos idosos, mesmo que não seja presencialmente, é fundamental que entendam que quando precisarem a família vai estar disposta a ajudar, como explica Klein (2020):

Para muitos idosos estar só não é problema, pois veem o tempo que se está sozinho como um momento de dedicação pessoal, ou seja, um período no qual se pode fazer coisas de que gosta, que lhe trazem bem-estar. Mas isto normalmente acontece quando o idoso tem certeza da força dos seus vínculos sociais. Apoio e presença de familiares e amigos, mesmo que virtualmente, são um forte fator de proteção contra o sentimento de solidão. Uma vez que o idoso se percebe amparado e bem atendido, ele sente mais confiança em estar sozinho.

Diante do exposto fica evidente que a família é muito importante para que esses sentimentos de tristeza sejam amenizados, ou seja, não se mantenham e os idosos possam evitar doenças emocionais como a depressão. A solidão é outro sentimento que está em foco diante da pandemia da COVID – 19. O desamparo familiar desperta a sensação de abandono e o idoso passa a ficar desorientado porque sente que não tem um ponto de referência e um apoio em sua vida. Esses sentimentos podem levar a um estado de isolamento, ainda maior, provocando uma sensação de desesperança e a ideia de que a vida não vale a pena. Diante disso, para um envelhecer saudável, é preciso manter os idosos em constante atividade de aprendizagem e entretenimento, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (2015):

Existem evidências empíricas suficientes para sustentar que continuando aprendendo, os idosos podem adquirir conhecimentos e habilidades para controlar sua saúde, mantendo-se atualizados com os avanços da informação e tecnologia, participar da sociedade, adaptar-se ao envelhecimento, mantendo sua identidade e interesse na vida. Os idosos podem fazerem o que valorizam.

Nesse sentido busquei levantar informações sobre as atividades que os idosos entrevistados frequentam e apresentei a *Questão (k) Você frequenta algum grupo de terceira idade ou associação? Conte como está nesse momento essa participação.*

Em resposta a essa questão os idosos assim afirmaram: idosa A “Não frequento”; idosa H “Não”; idoso I “Grupo de encontros igreja católica, faziam jantar de casais, não tem devido a epidemia”; idosa L “Não”. E a idosa N destacou:

Grupo de encontristas (Igreja Católica) íamos para jantar de casais, nesse momento não estamos nos encontrando, somente nos falando virtualmente. Nesse grupo casamos de novo, e a cada encontro cada um levava um prato, nos sábados fazíamos excursão e passeamos de ônibus por várias cidades aqui do Rio Grande do Sul.

Como responderam os idosos, somente dois dos entrevistados participam de grupos de convivência, em que realizam atividades de lazer que proporcionam momentos de muita diversão como a participante N, destacou. É muito importante para os idosos participarem desses momentos de lazer para, assim, se manterem ativos e independentes para participarem de atividades que tragam prazer e alegria. Nesse sentido, a Pedagogia Social tem um papel fundamental, pois o pedagogo pode realizar atividades de acordo com as características e interesse dos integrantes do grupo, assim como destacam Miranda e Costa (2011 p.10):

O pedagogo no seu papel de profissional da educação vem desenvolver, através das práticas educativas no espaço não formal, por meio da bagagem teórica e metodológica, identificando problemas socioculturais e educacionais a partir das necessidades existentes em espaços da sociedade na qual o trabalho pedagógico possa ser desenvolvido, e aqui em especial no espaço do abrigo com os idosos.

É nesses espaços de convivência que os idosos frequentam que a presença de um pedagogo pode contribuir para um envelhecer saudável, o pedagogo cria atividades de acordo com cada especificidade dos idosos, para trabalhar e amenizar suas dificuldades como defende a presente investigação.

Considerando que a participação dos idosos nos grupos de convivência tem aumentado nos últimos anos, a tecnologia também está sendo introduzida com mais frequência na vida dos mesmos. Diante desta realidade foi apresentada a Questão (J) *Você tem contato com a tecnologia? Em caso afirmativo, o que mais gosta de acessar?* Os participantes da pesquisa assim se manifestaram: idosa A “Sim, facebook/ whatsapp”; idosa H “Não”; idoso I “Tenho um pouco, televisão e rádio”; idosa N “sim adoro ver meu celular, coisas de culinária, tiro todas as receitas do celular”; idosa L “Tenho, com celular mas só faço e recebo ligações”.

A partir das respostas dos idosos, é possível verificar que apenas uma das participantes respondeu que não tem acesso à tecnologia, os demais têm acesso à

tecnologia e fazem usos de seus celulares. Assim, a tecnologia, hoje, está muito presente na vida de todos os idosos, salvo algumas exceções. E, com a acessibilidade tecnológica, por meio dos telefones celulares, a tecnologia pode aproximar quem está longe e fazer companhia para quem está sozinho (TORRES, 2016).

Para finalizar a entrevista com o grupo de idosos fiz o seguinte questionamento, Questão (M) *Que mensagem você gostaria de deixar aos jovens?* E assim responderam os idosos: Idosa A “Serem mais responsáveis”; Idosa H “Eles devem caminhar no rumo certo, longe das drogas”; Idoso I “Se dedicar mais e menos drogas”; Idosa N “Se dedicar mais a igreja e confiar mais em Deus”; Idosa L “De estudar bastante e não se jogar nas drogas”. É possível verificar que quase todos os idosos responderam que os jovens devem se manter longe das drogas sendo assim para terem um futuro melhor. E, também, que gostariam que os jovens estudassem.

A análise das mensagens dos idosos aos jovens traduzem vários desejos dos mesmos e podem ser agrupados em três áreas: a saúde, os estudos e a espiritualidade. Para a saúde destacam que os jovens devem ter bastante cuidado, e ficar longe das drogas, para manter sua saúde sendo ela física ou psicológica para assim manter seu bem estar.

A mensagem em relação aos estudos vem expor um desejo dos idosos entrevistados, pois ao longo de suas infâncias e juventudes os mesmos não tiveram muitas oportunidades de estudo e hoje gostariam que os jovens pudessem estudar como meio para progredir na carreira profissional e na vida pessoal. A idosa N trouxe na sua fala a questão da espiritualidade, em que é possível identificar que, para se manter ativa, cultiva sua fé e espiritualidade e acredita que para estarem bem, precisam ter fé em Deus.

Considerando o objetivo do presente bloco que focaliza o idoso e o envelhecer saudável é possível constatar que o grupo de idosos entrevistado possui suas rotinas ativas, mas mantendo os protocolos de saúde da COVID-19. É possível verificar, também, que a tecnologia faz parte do cotidiano da maioria dos mesmos, e esse novo método pode contribuir para manterem suas rotinas ativas e muitas vezes se tornar seu passatempo. Ainda, os idosos revelam autonomia para realizar suas atividades e por serem ativos, mostram que possuem suas funções cognitivas ativas. Nesse aspecto, surge o reconhecimento do importante espaço que o pedagogo pode assumir

na estimulação do indivíduos que se encontram nessa fase da vida que requer cuidado, sensibilidade e acolhimento.

4.3 PEDAGOGIA SOCIAL: O PEDAGOGO E OS IDOSOS

A Pedagogia Social é um dos novos campos de atuação para os pedagogos. Este ramo da Pedagogia se ocupa do estudo das questões da sociedade e da formação para o desenvolvimento humano. Assim, a Pedagogia Social se relaciona com o envelhecimento, se constituindo em oportunidades para o pedagogo pensar e desenvolver propostas pedagógicas para auxiliar no desenvolvimento dos idosos e contribuir no processo de envelhecimento, assim como definem Pires e Lima (2007 p. 413):

A pedagogia para o envelhecer pode contribuir para levar a população idosa a redescobrir novos caminhos, novos horizontes, com a tarefa de mudança, atualização de conhecimentos e convivência coletiva. Sem dúvida, a pedagogia para o envelhecer é o caminho mais eficaz para a edificação de uma sociedade mais justa, mais humana com mensagens de solidariedade e fraternidade que devem permear os discursos e as práticas pedagógicas. A pedagogia prevê não apenas a consciência dos direitos de cada um, mas também a sensibilização para as necessidades do outro, independentemente de sua faixa etária.

Como referido, a Pedagogia Social pode auxiliar para um envelhecer saudável através da inserção de um profissional que possui competências para planejar e executar projetos, dinâmicas de grupo e motivação destinados à melhor comunicação de conceitos, conhecimentos, estimulação e aprendizagem dos indivíduos que fazem parte deste grupo. (PIRES; LIMA, 2007).

Nesse sentido, para levantar dados sobre este enfoque, foi apresentada a Questão (I) *Você faz alguma atividade com algum profissional especializado?* Os idosos participantes da entrevista foram unânimes em responder que não realizam nenhuma atividade com um profissional especializado. Apenas a idosa L respondeu: “Não, mas ano passado fiz atividades com minha neta para seu estágio”. Assim, é preciso destacar que os idosos entrevistados ainda não participam de atividades mediadas por um pedagogo. Tal constatação não me surpreende, pois é um novo campo que está se consolidando e que se constitui em motivação para minha futura atuação profissional.

Embora um campo que tem surgido recentemente, a Pedagogia Social, com enfoque no trabalho junto aos idosos, possibilita entender a realidade e dificuldade de cada um, para assim buscar a superação e motivação para a realização de atividades para vencer os desafios encontrados em seu cotidiano. Assim, as atividades e processos pedagógicos, propostos aos idosos por um pedagogo, contribuem para a superação de suas dificuldades e contribuem para sua construção enquanto sujeitos, como referem Goi, Pereira e Veiga (2018 p.73):

No trabalho com idosos, o pedagogo promove situações de coparticipação no processo de indagar e refletir acerca de sua própria realidade, que, por descrevê-la e explicá-la, gera conhecimento e possibilita a atuação sobre ela. Isso porque, à medida que o educando ator reflete sobre o seu contexto e responde aos seus desafios, se compromete, cria cultura, constrói a si mesmo e torna-se sujeito.

Como descrevem os referidos autores o pedagogo deve desafiar o idoso a construir ou reconstruir sua identidade, reconhecer o seu valor na sociedade, e assim trabalhar para elevar sua autoestima. E, por ser a etapa da vida em que as dificuldades começam a aparecer e os problemas afloram os processos de aprendizagem devem ser contínuos e desenvolvidos com paciência e a cada obstáculo alcançado é uma grande vitória que deve ser comemorada junto ao idoso. Assim, o pedagogo deve se constituir um profissional com competências socioemocionais para atuar com esse grupo de humanos que vive uma etapa de fragilidades físicas e psíquicas.

No sentido de levantar informações sobre o tipo de atividades que os idosos realizam em seu cotidiano foi apresentada a Questão (E) *O que gosta de fazer como diversão/lazer para se distrair?* Os idosos assim responderam: Idosa A “jogo carta”; idosa H “Cuido da horta”; idoso I “Caminhar e trabalhar com a van”; idosa N “Eu adora fazer faxina e trabalhar, estar em movimento amo crianças”; idosa L “Visitar os filhos mas devemos ter precaução”. Através das respostas dos idosos participantes da entrevista, é possível identificar que os mesmos gostam de estar em movimento, revelando que, mesmo com o distanciamento social, se mantém ativos e ocupam seu tempo com atividades de entretenimento. Esses momentos de lazer proporcionam a estimulação cognitiva e muita felicidade para os idosos, por estarem ativos e poderem realizar as atividades que gostam sendo que, assim, elevam o bem estar de sua saúde mental, assim como definem Mariano et al (2020 p.6):

O funcionamento cognitivo do idoso também está relacionado com o seu bem-estar psicológico que se refere à capacidade de o indivíduo possuir uma visão positiva sobre si, sobre os outros e sobre a vida. Trata-se do senso de domínio e de autonomia, o cultivo de relações interpessoais de qualidade, senso de propósito, de significado de vida e de ter um desenvolvimento continuado na velhice.

Os autores acima citados pontuam que é muito importante para os idosos estar de bem com a vida, dispostos e ativos. Nesse contexto, as atividades pedagógicas para melhorar capacidade cognitiva e motora são fundamentais. Para Mariano et al (2020 p.5) “Assim, desenvolver várias atividades com características distintas que focalizem os diversos reflexos e habilidades corporais, elevam a chance de preservação e reabilitação desses aspectos da pessoa idosa”. Então estar em movimento, ou seja, proporcionar atividades aos idosos aumenta as chances de ter um envelhecer ativo e saudável. O pedagogo tem papel importante nesse processo, pois ele é capaz de indicar meios adequados para melhor atingir objetivos e ideais, ou seja, potencializar o aprendizado de determinadas tarefas e estimulação das diferentes áreas cognitiva, afetiva, motora e social.

Outro aspecto diretamente ligado com a saúde do idoso é seu bem-estar geral, por isso apresentei a Questão (F) *Quanto a sua saúde, você se considera uma pessoa ativa e saudável? Por quê?* Os idosos assim responderam: Idosa A “Sim, é saudável faço bastante caminhada”; Idosa H “Sim, por que consigo fazer as tarefas de casa”; Idoso I “Sim, por que posso trabalhar e fazer as coisas que eu gosto”; Idosa N “Sim, por que consigo fazer o que eu quero, não desanimo fácil, confia em Deus por isso não desanimo”; Idosa L “Saudável, porque não tenho doença nenhuma”. É possível identificar que todos os idosos participantes da pesquisa foram unânimes em responder que estão saudáveis e todos consideram esse bem estar de acordo com sua saúde física, e por serem independentes, conseguem realizar as atividades de seu cotidiano com autonomia. Os idosos destacaram, também, que estão ativos porque ainda conseguem trabalhar e como a idosa N destacou que não se pode desanimar, é possível identificar que sua saúde mental está ativa e também por acreditar que sua religiosidade a motiva e contribui para seu bem-estar geral.

Em que pese a influência econômica na manutenção das condições para um boa qualidade de vida, para um envelhecer saudável e ativo a qualidade de vida está diretamente ligada e relacionada com a autoestima e o bem estar. Para essa qualidade de vida o idoso precisa se educar para conhecer e acreditar em suas reais

capacidades, desenvolver seus talentos, e colocar seus conhecimentos vividos a serviço da sociedade. E, para esses projetos, o Pedagogo surge como um dos profissionais que vai auxiliar nesse processo. Nesse sentido, Goi, Pereira e Veiga (2018 p.68) pontuam “A pedagogia é uma reflexão teórica que faz uso de práticas educativas, investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos.” Desta forma as práticas pedagógicas se dão em vários ambientes, e o trabalho com os idosos para manter seu bem estar e estarem ativos para desenvolver suas atividades é papel do pedagogo trabalhar para incentivar a desafiar suas dificuldades.

Esse trabalho de aprendizagem com os idosos é caracterizado como Pedagogia Social, ou seja, é caracterizada como educação não formal e em ambientes não escolares, Como explicam Goi, Pereira e Veiga (2018 p.71):

Caracteriza-se como um organismo de conscientização da mudança social, já que procura organizar e preparar a população a apropriar-se de seus direitos de cidadania. Não se estabelece apenas através dos conteúdos, mas igualmente entre as relações de troca dialógica e socializada entre os atores que se compõem no e pelo processo educativo.

Como citam os autores, esse processo é um momento de troca de conhecimentos e experiências entre o pedagogo e os idosos. Por meio de processos pedagógicos é possível que os idosos se habilitem a desenvolver outras atividades, atualizam seus conhecimentos, valorizam e elevam sua autoestima, desenvolvem e assumem as atividades cotidianas com autonomia. (GOI, PEREIRA e VEIGA, 2018).

Nesse momento de troca de experiências entre o pedagogo e os idosos, as atividades pedagógicas devem ter suas próprias características e devem valorizar os saberes e vivências dos idosos e o pedagogo deve trabalhar especificamente com a dificuldade e singularidade de cada um, tendo recursos e técnicas de ensino destinadas à aprendizagem de pessoas que fazem parte do grupo da terceira idade.

Para que então seja possível que os idosos tenham um envelhecer ativo e saudável, os pedagogos devem trabalhar com atividades pedagógicas para amenizar as dificuldades motoras e cognitivas com diferentes materiais, com propostas de jogos, mas sempre com temas relacionados aos gostos e interesses dos idosos, tendo o cuidado para não infantilizar as atividades propostas aos mesmos.

No Quadro 01 são apresentadas algumas sugestões de atividades propostas no Estágio III em Pedagogia (2020), no qual ministrei um curso com sugestões de atividades pedagógicas para serem desenvolvidas por pedagogos com idosos.

Quadro 01: Atividades de estimulação para idosos

ÁREA A SER ESTIMULADA	ATIVIDADE
MEMÓRIA	- Jogo sudoku e Jogo da memória; - Jogo do Bingo, Caça-palavras e Palavras cruzadas
COORDENAÇÃO MOTORA FINA	- Massinha de modelar, Jogos de tabuleiro e Quebra-cabeça
COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA	- Jogos de carta e Atividades com lego - Atividades para desenvolver o equilíbrio
COORDENAÇÃO MOTORA E MEMÓRIA	- Confecção de artesanato - Circuito envolvendo atividades
COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA, AUDIÇÃO	- Dança da cadeira - Canções antigas (completar a música) - Contação de Histórias

FONTE: Elaborado pela autora.

As atividades apresentadas no quadro acima visam estimular a memória, pois é preciso estimulação constante da memória do idoso para manutenção da capacidade cognitiva; a coordenação motora fina e ampla é preciso ser estimulada para que os idosos possam realizar as atividades de seu cotidiano e, também, atividades como contação de histórias para os idosos, devem ser desenvolvidas para trabalhar a audição. Ainda, ouvir as histórias dos idosos, para que se sintam importantes e possa ser trabalhada a memória e a estimulação da criatividade e expressão oral; outra atividade recomendada é a pintura que ajuda no equilíbrio emocional e contribui para o estado geral de descontração e bem estar (MARIANO, 2020).

Diante disso, é possível destacar a importância do pedagogo para a estimulação do envelhecer ativo e saudável e reiterar que esse novo campo da Pedagogia, a Pedagogia Social, se constitui em possibilidades de ampliação da atuação do pedagogo em espaços não escolares, contribuindo com a estimulação da qualidade de vida da terceira idade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a presente monografia, que descreveu a pesquisa realizada sobre o tema a Pedagogia e a Terceira Idade, com a questão norteadora que focalizou minha motivação em conhecer o campo da Pedagogia Social e como o pedagogo pode contribuir para a estimulação de um envelhecer saudável junto a um grupo de idosos do município de Garibaldi – RS, retomo o caminho percorrido para destacar as aprendizagens proporcionadas através dos estudos desenvolvidos.

Assim, através da investigação foi possível dar resposta à questão norteadora do estudo, pois pude compreender como a Terceira Idade se constitui em um novo campo de atuação para Pedagogia, através de práticas pedagógicas desenvolvidas por pedagogos que auxiliam para um envelhecer ativo, através da estimulação de diferentes áreas constitutivas do sujeito idoso. Nesse sentido o estudo descrito buscou pontuar que a Pedagogia Social, cujo enfoque de trabalho está em espaços não escolares, pode auxiliar para a estimulação motora, cognitiva, afetiva e social na terceira idade.

A leitura de livros, artigos acadêmicos entre outras fontes teóricas permitiu aprofundar os conhecimentos acerca do tema estudado permitindo concluir que os pedagogos podem, sim, contribuir para um envelhecer ativo e saudável através de projetos pedagógicos de estimulação dos idosos.

Nesse sentido os objetivos da pesquisa foram atingidos à medida que, a análise dos dados e os estudos foram sendo realizados, e possibilitaram dar resposta ao problema de investigação.

A imersão a campo proporcionou verificar que os idosos participantes da pesquisa tem seu acolhimento familiar bem evidenciado e, também, seu bem estar. Também, com a análise dos dados das entrevistas foi possível constatar que são idosos ativos, que conseguem fazer suas atividades diárias de seu cotidiano, e se consideram pessoas saudáveis por isso.

O estudo permite destacar que o grupo dos idosos que foi entrevistado vive bem com seus familiares que é algo diferente do que a maioria dos idosos que vivem hoje no Brasil. Sobre o envelhecer saudável foi possível constatar que o grupo de

idosos entrevistado possui suas rotinas ativas, pois conseguem realizar suas atividades com autonomia e fizeram da tecnologia sua aliada, pois usam dela para se aproximar de seus familiares e passarem seu tempo.

Através do enfoque sobre a Pedagogia e a Terceira Idade foi possível verificar a importância do pedagogo para a estimulação do envelhecer ativo e como as práticas pedagógicas voltadas à terceira idade podem auxiliar os idosos a serem saudáveis e conseguirem realizar as atividades de seu cotidiano sozinhos.

Esse estudo contribuiu para aprimorar meus conhecimentos sobre a minha atuação como pedagoga em ambientes não-escolares, pensando num futuro em o pedagogo será visto além de professor. A busca por dados através pesquisa a campo e a escrita da monografia foi muito importante para minha vida acadêmica e como futura pedagoga.

Ao finalizar a presente monografia, posso afirmar que meus questionamentos iniciais foram respondidos e com a imersão à campo, minha motivação para o aprofundamento do tema foi ampliada, pois o campo da Pedagogia Social pode nos oferecer diversas opções de atividades pedagógicas fora do ambiente escolar, como apresentado ao longo do texto.

Revisitando esse estudo, pretendo seguir aprofundando meus conhecimentos a respeito da temática abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso, pois com o aumento de longevidade esse trabalho do Pedagogo para a estimulação do envelhecer saudável será ampliado. E como futuras perguntas para próximas investigações sugiro pesquisar junto as políticas públicas sobre programas destinados à terceira idade, e se seria possível a inclusão de um Pedagogo em Centros de Convivência para trabalhar com atividades pedagógicas específicas para grupos de idosos, contemplando a suas dificuldades e limitações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de.; CASTRO Jefferson Luiz de Cerqueira; SANTOS, José Victor de Oliveira. **A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais.** Psicol. Pesqui. Juiz de Fora, 12(2), p. 14-23, Maio-Agosto de 2018

BRASIL, Conselho NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponivelem:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em:25/04/2021

_____, **Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia.**Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi/panorama> Acesso em: 01/04/2021

_____, **Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003.** Disposições preliminares. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 25/04/2021

CARNIEL, Vanessa Cantoni. **Pedagogia Hospitalar: Reflexões sobre um novo espaço de atuação para o pedagogo.** 2020.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** 1ª Reimpressão. Fundação UNESP, 1996.

DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline. **Educação e Envelhecimento.** In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.40, n.1, p.9-15, jan./mar.2015. Disponível em:<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317232811002>. Acesso em:04/04/2021

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. **A família e o idoso: Desafios da contemporaneidade.** Campinas, São Paulo, Editora Papyrus, 2015.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. **História do curso de Pedagogia no Brasil:1939-2005.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf. Acesso em:09/04/2020

GOTTLIEB, Maria Gabriela Valle; SCHWANKE, Carla Helena Augustin; GOMES, Irênio; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica. **Envelhecimento e Longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos.** 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a16> Acesso em: 01/04/2021

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º Edição, São Paulo: Atlas, 2008.

GOI, Lourde Lúcia, PEREIRA, Débora Gene, VEIGA, Aline Cristina de Assis. **A Importância do Pedagogo e da Pedagogia do Sujeito Idoso.** Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 7 – 2018.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2017.

- KLEIN, Lidiane Andreza. **Idosos solitários**. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/idosos-solitarios/>. Acesso em: 29/05/2021
- MARIANO, Pâmela Patricia. CARREIRA, Lígia. LUCENA, Ane Carolina Rodrigues Miranda. SALCI, Maria Aparecida. **Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados**. Escola Ana Nery, 2020.
- MELLO, Alessandra. **Conheça os campos de atuação do pedagogo**. Universidade Católica de Brasília. 2019. Disponível em: https://ead.catolica.edu.br/blog/campos-deatuacao-do-pedagogo?hs_amp=true. Acesso em: 25/04/2021.
- MENDES, Márcia R.S.S Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Acta Paul Enferm. 18(4):422-426. 2005.
- MICHELIN, Lessandra; LINS, Rodrigo Schrage; FALAVIGNA, Asdrubal. **COVID-19 perguntas e respostas Centro de Telemedicina da UCS**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020.
- MIRANDA, Joseval dos Reis; COSTA, Maria Lúcia Santos. **Práticas educativas em espaços não formal com idosos: uma possível atuação pedagógica**. V Colóquio Internacional "Educação e contemporaneidade". São Cristóvão - SE, 2011.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual discursiva: **Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces**. Ciência & Educação, v.12, n.1, p.117 -128, 2006.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento e saúde**. Folha informativa, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 28/04/2021
- PIRES, Lenísia; LIMA, Sueli. **O pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. In: Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr.2007.
- PREFEITURA DE GARIBALDI. **Programa Recriando a Vida**. 2016. Disponível em: <http://www.garibaldi.rs.gov.br/secretarias-e-orgaos/habitacao-trab-e-ass-soc/ccde-idosos-giuseppe-garibaldi/>. Acesso em 22/04/2021
- SANTOS, Suzana. **Introdução a pedagogia**. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2016.
- STRECK, Carla Fabiana; FRISON, Thirzá Baptista. **Lembranças de velhos: o mundodo trabalho na infância**. Est. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre, v. 1, p. 105-121, 1999.
- TORRES, Karine De Andrade. **A relação entre avós idosos e netos através das novas tecnologias de informação e comunicação**. Anais I CNEH. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24300>. Acesso em: 03/06/2021

TORQUATO, Rosane Andrade. Et al Pedagogia Social- **O Pedagogo em Atividades Socieducativas**. PUCPR, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

A PEDAGOGIA E A TERCEIRA IDADE

Prezados(as)!

Sou Milena Festinalli, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema A Pedagogia e a Terceira Idade

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!
Muito obrigada!

MILENA FESTINALLI

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- a) Nome:
- b) Idade:
- c) Cidade que nasceu?
- d) Há quanto tempo mora na localidade em que vive?

2. QUESTÕES DA ENTREVISTA:

- a) Você mora sozinho (a)? Conte um pouco com quem você vive?
- b) O que você considera mais importante na sua vida?
- c) Qual o seu sentimento diante da pandemia que estamos vivenciando?
- d) Como era sua vida antes da pandemia e como está sendo agora?
- e) O que gosta de fazer como diversão/lazer para se distrair?
- f) Quanto a sua saúde, você se considera uma pessoa ativa e saudável? Por quê?
- g) Você tem lembranças da sua infância? Foi uma infância feliz? Comente um pouco sobre esta fase da sua vida.
- h) Qual a brincadeira/atividade que você fazia na infância, que ainda vê as crianças de hoje brincando?
- i) Você lembra das suas professoras? Conte-me uma lembrança com elas ou com alguma delas.
- j) Você tem contato com a tecnologia? Em caso afirmativo, o que mais gosta de acessar?
- k) Você frequenta algum grupo de terceira idade ou associação? Conte como está nesse momento essa participação.
- l) Você faz alguma atividade com algum profissional especializado?
- m) Que mensagem você gostaria de deixar aos jovens?